

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

ESTÉTICA III

2º Semestre de 2012

Disciplina Optativa

Destinada: Alunos de Filosofia e de outros departamentos

Código: FLF0465

Pré-requisito: FLF0113 e FLF0114

Prof. Dr. Ricardo Nascimento Fabbrini

4ª. feira: diurno: 14:00 às 18:00.

Carga horária: 120h

Créditos: 06

Número máximo de alunos por turma: 90

TÍTULO: Arte e vida na modernidade artística.

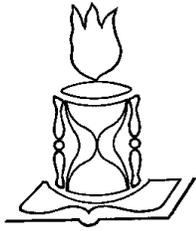
I – OBJETIVO

O objetivo do curso é caracterizar o imaginário da modernidade artística (do fim do século XIX aos anos 1970 do século XX), que pode ser caracterizado pela crença que os artistas de vanguarda depositaram nos poderes transformadores da arte, no sentido da estetização da vida. Procura, em outros termos, analisar as diferentes versões do “fim da arte” (ou da “morte da arte”) entendidas como baralhamento entre arte e vida: 1) na origem da modernidade artística (o dandismo): 1850-1900; 2) no período das vanguardas históricas (construtivas ou “negativas”): 1900-1930; 3) na época das vanguardas tardias ou da dita contracultura (happenings): 1945-1970). 4) na arte de vanguarda (vontade construtiva geral) no Brasil, do concretismo (1952) à arte de guerrilha (de 1969-1973) que se apropriaram da teoria da gestalt, da fenomenologia de Merleau-Ponty e do existencialismo sartreano entre outros referenciais.

II - CONTEÚDO:

I – As origens da modernidade artística: 1822-1900.

a. A noção de tempo histórico descontínuo e a perspectiva do presente como ponto de vista inevitável: "Il faut être absolument moderne" (Charles Baudelaire); b) a questão da emancipação: arte e negatividade (a dialética



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

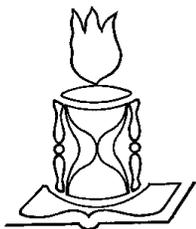
negativa como sinônimo de revolta cultural); c). Exame da relação entre arte e vida (o dandismo) a partir dos seguintes textos: 1. “A janela de esquina do meu primo” (1822), de E. T. A. Hoffmann; 2.. “O Homem da multidão” (1840), de Edgar Allan Poe; 3. “O dandismo e George Brummell” (1845) de J. B. D’Aurevilly; 4. “O Pintor da vida moderna” (1869) de Charles Baudelaire; 6. “Às avessas” (1884) de J- K Huysmans; c. Walter Benjamin e as “Passagens”: “Paris do Segundo Império”: a boêmia; o flâneur e a modernidade.

II – O projeto das vanguardas históricas: 1900-1930.

a) O projeto moderno de estetização da vida e a “teoria crítica” segundo Peter Bürger: a questão da “autonomia da arte”; arte e negatividade. b) A caracterização da obra de arte de vanguarda: a relação entre obra de arte orgânica e obra de arte não orgânica (montagem): Gyorg Lukács; Theodor Adorno e Walter Benjamin; c) A caracterização das vanguardas artísticas segundo Octavio Paz: a busca do “novo”; a mudança perpétua; o culto ao transitório; o elogio da estranheza radical; a ruptura com a tradição e a instauração de uma “tradição da ruptura”; a paixão crítica marcada pela dupla negação: da tradição e de si mesma; a aceleração do tempo histórico: a cisão entre o presente, o passado e o futuro, numa concepção de tempo dividido, num presente fugaz, sem um passado regulador, e voltado para um futuro, - região do inesperado e da esperança (a “utopia”); a “crença” nas idéias de evolução, de progresso, de aperfeiçoamento, ou seja, de tempo sucessivo, homogêneo, cumulativo e “vazio”; o interesse pelas “alteridades”: a arte negra, pré-colombiana e oceânica; o cosmopolitismo político, econômico e artístico; a “desmedida” confiança nos poderes transformadores da técnica e da arte (a relação entre arte e revolução) etc.

III: As vanguardas tardias e a dita contracultura: 1945-1970.

a) Da action-painting à desmaterialização da arte: a caracterização da modernidade tardia: o expressionismo abstrato norte-americano (Jackson Pollock; Willem De Kooning; Arshile Gorky); a “pop art” (Andy Warhol, Roy Lichtenstein, James Rosenquist); Environments, Happenings e Performances;



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

a arte minimal (Donald Judd; Carl André, Sol LeWitt; body-art; land art e earth art; video-art (Nan June Paik); arte conceitual (Joseph Kosuth, Art-Language); hiperrealismo; (Richard Estes, Chuck Close). b) Os situacionistas (Guy Debord, Raoul Vaneigem); c) A arte como “acontecimento”: Roland Barthes; Jean François Lyotard e Félix Guattari.

IV: O projeto de estetização da vida no Brasil: 1952-1973.

a. o concretismo e a Teoria da Gestalt; b. o neoconcretismo e a apropriação da fenomenologia de Merleau-Ponty (via Ferreira Gullar e Mario Pedrosa); c. a arte de guerrilha e os impasses do projeto conceitualista no Brasil (1969-1973); d. exame de caso: o espaço de Lygia Clark: das superfícies moduladas (da fenomenologia) aos objetos relacionais (ao pós-estruturalismo).

III - MÉTODOS UTILIZADOS

Aulas expositivas.

IV - ATIVIDADES DISCENTES

Leitura; participação em seminários e produção de textos.

V – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Seminário e dissertação de fim de curso.

ÉPOCA E CRITÉRIOS DE RECUPERAÇÃO

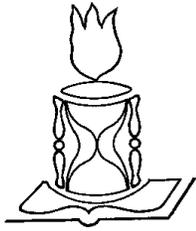
Avaliação: trabalho dissertativo.

VI – BIBLIOGRAFIA

ADORNO, Theodor W. ‘Prismas: crítica cultural e sociedade’, São Paulo, Ática, 1998.

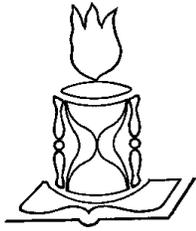
_____, Teoria Estética. Lisboa, Martins Fontes, 1970.

_____.& HORKHEIMER, M. “Indústria Cultural”. In: Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1985.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

- APOLLINAIRE, G., Pintores cubistas. Porto Alegre, L&PM, 1997.
- ARAGON, L. O camponês de Paris. Rio de Janeiro, Imago, 1996.
- ARGAN, G. Arte Moderna. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.
- D'AUREVILLY, J. B. O dandismo e George Brummell. In Manual do dândy: a vida como estilo. Belo Horizonte. Autêntica, 2009.
- BARTHES, Roland. "Como viver Junto". São Paulo, Martins Fontes, 2003.
- BAUDELAIRE, C. (org. Teixeira Coelho). A Modernidade de Baudelaire. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.
_____, "O pintor da vida moderna". Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- BENJAMIN, Walter, Charles Baudelaire: Um Lírico no Auge do Capitalismo (obras escolhidas III). São Paulo, Brasiliense, 1989.
_____, Magia e Técnica, Arte e Política (obras escolhidas). Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo, Brasiliense, 2ª ed., 1986.
- BOURRIAUD, Nicolas. "A arte moderna e a invenção de si", São Paulo, Martins Fontes, 2011.
- BÜRGER, Peter. "Teoria da Vanguarda", São Paulo, 2008.
- CABANNE, P. Marcel Duchamp: Engenheiro do Tempo Perdido. São Paulo. Perspectiva, 1987.
- FABBRINI, Ricardo N. "O Espaço de Lygia Çark". São Paulo, Atlas, 1994.
- FASCINA, F. (org). Modernidade e Modernismo. São Paulo, Cosac & Naify, 1998.
_____, Primitivismo, Cubismo, Abstração. São Paulo, Cosac & Naify, 1998.
Primitivismo, Cubismo, Abstração. São Paulo, Cosac & Naify, 1998.
- FAVARETTO, Celso F. "A invenção de Hélio Oiticica". São Paulo, Edusp., 1992.
- GALARD, Jean, "La Beauté a outrance: réflexions sur l'abus esthétique". Paris, Actes Sud, 2004.
_____, "A Beleza do Gesto: Uma Estética das Condutas". São Paulo, Edusp, 1997.
- GENETTE, Gérard, " L'Oeuvre de l'art: Immanence e Transcendence", São Paulo, S Seuil, 1994.
- GREEMBERG, C. "Arte e cultura". São Paulo: Ática, 1996.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

GUATTARI, Felix, "Revolução Molecular: pulsações políticas do desejo". São Paulo, Brasiliense, 1981.

HOFFMANN, E. T. A. "A janela de esquina do meu primo". São Paulo. Co-sac & Naify, 2010.

HUYSEN, Andreas, "Memórias do Modernismo", Rio de Janeiro, UFRJ, 1997.

HUYSMANS, J-K., "Às Avestas", São Paulo, Companhia das Letras,

KANDINSKY, W. "Do espiritual na arte". São Paulo, Martins Fontes, 2000.

LYOTARD, F. "Peregrinações: lei, forma e acontecimento". São Paulo, Estação Liberdade, 2000.

MARCUSE, H. A Dimensão Estética. São Paulo, Martins Fontes, 1981.

MONDRIAN, P. "Neoplasticismo na pintura e na arquitetura", São Paulo, Cosac Naify, 2008.

OEHLER, Dolf. "Quadros parisienses: Estética antiburguesa (1830-1848)", São Paulo, Companhia das Letras

PAZ, Octavio. "Os filhos do barro: Do romantismo à vanguarda". Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984.

POE, Edgar Allan. "Histórias Extraordinárias". São Paulo. Companhia das Letras, 2008.

RANCIÈRE, Jacques, "Malaise dans l' esthétique". Paris, Galilée, 2004.

·
OBSERVAÇÕES: (*) Esta bibliografia é apenas exemplificativa. No decorrer do curso haverá indicações pormenorizadas sobre o tema.